

Nossa língua - na ponta da língua e do lápis...

Dica
n.º 03

Dezembro / 2011

Preconceito Linguístico e Mitos que rondam a Língua Portuguesa?

*Por *Denise Pinheiro Oliveira*

Na “DICA” anterior, apresentamos dois mitos que cercam a Língua Portuguesa, de acordo com **Marcos Bagno**¹. Vejamos o terceiro e o quarto mito:

Mito n.º 3 – “Português é muito difícil”

Este outro grave preconceito tem a mesma origem que o segundo (brasileiro não sabe português). O que acontece, é que a nossa gramática, como já foi falado, se baseia na gramática vigente em Portugal, que apresenta uma língua falada muito diferente da nossa. Assim, o português tal qual estamos acostumados a aprender, o da gramática, pouco uso tem em nossa vida cotidiana. Como diz Marcos Bagno, nossa concepção de aprender português é “decorar conceitos e fixar regras que não significam nada para nós”. Fala-se que o português é difícil porque esta disciplina estuda uma língua que não corresponde à língua viva que falamos, cujas regras não são mais utilizadas por quase ninguém e ainda por cima só são totalmente dominadas por alguns, o que contribui para a visão de que “saber português” é algo distante e para poucos. Um bom exemplo citado por Bagno é o caso da regência verbal no **verbo assistir**. O aluno pode ser forçado a escrever inúmeras vezes a frase “Assisti ao filme” dentro da sala de aula, mas na primeira oportunidade fora dela, usará a forma “Assisti o filme”. Isso porque a gramática usada por nós, uma gramática “intuitiva”, própria do nosso português, não encontra mais a necessidade da forma regencial com a preposição **a**. A gramática escolar,

entretanto, não leva em conta – como bem diz Bagno – o uso brasileiro do português.

Mito n.º 4 – “As pessoas sem instrução falam tudo errado”

Este mito encontra sua base no primeiro mito apresentado, ou seja, a existência de uma única forma de português falado no Brasil (necessariamente, nem se precisava lembrar, a forma culta). Dessa forma, qualquer variação do português normativo é considerada errônea e sofre imenso preconceito, sendo até ridicularizada e motivo de chacotas.

Bagno explica que, muitas vezes, o preconceito não existe contra as variações da língua usadas pelas pessoas marginalizadas da sociedade (carentes, pobres, “sem instrução”) por si só, mas sim contra as próprias pessoas e, por extensão, contra a “língua” por elas utilizadas.

Confira mais dois mitos na próxima dica!



¹ Professor de Linguística da UnB (Universidade de Brasília) e doutor pela Universidade de São Paulo. Seu trabalho de maior destaque é o livro **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz** (Loyola, 1999) que aborda de maneira simplificada o tratamento preconceituoso ao qual é submetido o falante que não se enquadra à norma padrão.

* *Graduada em Letras - Português/Inglês e Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Cruzeiro do Sul. Ministra aulas de Português para Brasileiros (atualização gramatical e redação empresarial) e Português para Estrangeiros. É responsável pelos cursos de Língua Portuguesa da All About Idiomas.*